

NOSSA CAPA



ALMIRANTE GARNIER Comandante da Marinha do Brasil

SUMÁRIO

Despedida do Almirante Ilques
Homenagem do Ministro da Defesa
Palavras Iniciais do Almirante Garnier
Biografia do Almirante Garnier

O Almirante de Esquadra Almirante Garnier Santos é, desde 9 de abril último, o novo comandante da Marinha, em substituição ao Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, que ocupou o cargo por mais de dois anos. A cerimônia de transmissão do Comando, presidida pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, foi realizada no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília.

DESPEDIDA DO ALMIRANTE ILQUES

“Após mais de 48 anos, guarneço Detalhe Especial para o Mar, para as manobras de atracação. Iniciei esta singradura, em 14 de fevereiro de 1973, tendo como bagagem os ensinamentos de familiares. Na Marinha, tudo o mais aprendi. A bordo de navios, vivenciei a importância da Rosa

das Virtudes: a cooperação e a lealdade entre superiores, pares e subordinados. Compreendi a importância da coragem aliada ao conhecimento; sobretudo nos dias de mau tempo, quando enfrentamos o mar com ordens precisas de velas, máquina e leme. Testemunhei que, do comandante ao marinheiro mais moderno, todos são importantes a bordo, pois estamos, literalmente, no mesmo barco. Por fim, constatei o aprimoramento constante, diante da dinâmica da evolução tecnológica.

De há muito, os marinheiros sabem que os desafios são vencidos por meio de matrizes estratégicas, em que, entre inúmeras variáveis, temos o conhecimento, a ciência e os ensinamentos das virtudes. Dentre elas, destaco a gratidão, filha da humildade, que nos faz reconhecer que, sem o mundo que nos rodeia, não seríamos o que somos, não teríamos o que temos.

Nesta navegação, com cerca de 1.300 dias de mar e 7 mil dias de embarque, tive as distintas oportunidades de comandar o Aviso de Apoio Costeiro *Almirante Hess*; o Rebocador de Alto-Mar *Tritão*; o Navio-Escola *Brasil*; o Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo; o Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão; o Comando da 2ª Divisão da Esquadra; a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha; a Diretoria de Portos e Costas; o Comando do 1º Distrito Naval; o Comando em Chefe da Esquadra; a Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha e o Estado-Maior da Armada. Períodos inesquecíveis, com aprendizados obtidos com almirantes, oficiais, praças e servidores civis.

Em dezembro de 2018, quando exercia a Chefia do Estado-Maior da Armada, ao ser convidado para comandar a Marinha, a todo pano aceitei a missão.

Comandar a Marinha foi mais que um privilégio, é a realização maior de um

marinheiro. Uma honra sublime! Ao assumir a mais alta posição na hierarquia da Invicta Marinha de Tamandaré, apresentei as Diretrizes que pautariam o meu Comando. A compreensão de que estamos em contínuo combate, contra ameaças muito complexas, foi amplamente divulgada no Plano Estratégico da Marinha – PEM 2040 – e nas diversas oportunidades, em reuniões com a sociedade brasileira. Pesca predatória, crimes ambientais, questões humanitárias, crime organizado, biopirataria, territorialização dos oceanos, pandemias e manutenção da soberania nacional constam no PEM 2040.

Tenho a firme convicção da importância para a defesa dos interesses do Brasil, nos mais de 5,7 milhões de km² de água salgada e de 60.000 km de vias fluviais que representam a nossa Amazônia Azul, da continuidade dos nossos Programas Estratégicos: Obtenção da Capacidade Operacional Plena; Construção do Núcleo do Poder Naval, no qual se encontra o Programa de Submarinos; Programa de Construção das Fragatas Classe *Tamandaré*; o Programa Ad Sumus, do Corpo de Fuzileiros Navais; Programa Nuclear da Marinha; Mentalidade Marítima; Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul; e, o mais importante, Pessoal, o nosso maior patrimônio, em que, na era do conhecimento, tem destacada relevância a capacitação, tanto humanística como tecnológica.

Permitam-me apresentar alguns números do Prosub: em dezembro último, com a presença do Senhor Presidente da República, tivemos a Cerimônia de Lançamento do Submarino *Humaitá*, a Integração das Seções do Submarino *Tonelero* e a continuidade dos testes operacionais do Submarino *Riachuelo*. Até o presente momento, mais de 1 bilhão de reais foram recolhidos em impostos, gerando mais de

24 mil empregos diretos e 40 mil indiretos; 75 projetos foram concluídos ou estão em andamento; 23 institutos de pesquisas com cerca de 900 empresas brasileiras atuam com a Base Industrial de Defesa, sob a coordenação do Ministério da Defesa e da Marinha do Brasil.

Quanto ao Programa das Fragatas Classe *Tamandaré*, com um investimento da ordem de 700 milhões de reais, na aquisição pelo Consórcio Águas Azuis, mais especificamente a empresa Thyssenkrupp, de um estaleiro na cidade de Itajaí, com geração de empregos diretos e indiretos, assim como a incorporação da Base Industrial de Defesa, para cumprimento do conteúdo nacional estabelecido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Sendo este um momento de atração, é também um momento de exercitar a gratidão:

- ao Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, por nomear-me como Comandante da Marinha;

- ao vice-presidente da República, General de Exército Antonio Hamilton Martins Mourão, pelo diálogo franco;

- ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, pelas interlocuções nos assuntos afetos à Marinha do Brasil;

- ao ministro de Estado da Defesa, General Fernando Azevedo e Silva, pelo apoio e incentivo que sempre dispensou e pelas atenções dedicadas às questões da Força Naval. Sou testemunha dos seus esforços pessoais e profissionais despendidos;

- aos ministros que compõem a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, em especial à Casa Civil; Justiça e Segurança Pública; Relações Exteriores; Economia; Minas e Energia; Infraestrutura; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ciência, Tecnologia e

Inovações, pela compreensão do valor do mar e das hidrovias para a sobrevivência e prosperidade do Brasil;

- aos comandantes do Exército e da Aeronáutica, irmãos de armas, durante o meu período de comando, General de Exército Edson Leal Pujol e Tenente-Brigadeiro do Ar Antônio Carlos Moretti Bermudez, pela cooperação e lealdade com que sempre trabalhamos, possibilitando avançarmos em uma maior interação entre as nossas Forças. A Operação Covid-19 iniciada em fevereiro de 2020, pela Força Aérea Brasileira, é a maior operação militar da história das Forças Armadas do Brasil.

- aos ex-ministros e ex-comandantes da Marinha, agradeço por seus exemplos de conduta e pelos conselhos oportunos que me permitiram amadurecer importantes raciocínios e minimizar a solidão do Comando;

- aos membros do Almirantado de ontem e do presente, que, comprometidos com o profissionalismo e amor à Marinha, dividiram comigo o passadiço em momentos de mar grosso e calma, auxiliando na escolha do rumo correto a seguir;

- à Advocacia-Geral da União, ao Ministério Público Federal e ao Militar e ao Tribunal de Contas da União, agradeço o apoio à navegação da Força Naval e de seus militares, assim como as constantes demonstrações de apreço;

- à Academia Brasileira de Ciências, por navegar junto com a Força Naval. Importantes conquistas foram obtidas nesse período;

- à Sociedade Amigos da Marinha e à Liga da Reserva Naval do Brasil, pelo estreito relacionamento, intercâmbio de atividades e apoio à Marinha do Brasil, em todo o País e no exterior;

- à comunidade marítima, aí inseridos os marítimos, fluviários, pescadores, mergulhadores e práticos, portuários,

armadores, agências marítimas, sindicatos, federações, companhias de seguro e navegação, agências governamentais (Anvisa e Antaq), Receita Federal, Polícia Federal, pelo trabalho conjunto e sinérgico em prol de nossa segurança e do crescimento e desenvolvimento do Poder Marítimo brasileiro;

– aos comandantes das Marinhas e Guarda-Costeiras de países amigos, em especial aos da Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Namíbia, Peru, Portugal, Reino Unido e Uruguai, pela cooperação em projetos de interesse mútuo e pelo respeito e relacionamento amistoso, peculiar dos homens do mar;

– aos Centro de Controle Interno da Marinha, Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Centro de Inteligência da Marinha e Centro de Comunicação Social da Marinha, pela assessoria proativa e leal;

– à Fundação de Estudos do Mar, Empresa Gerencial de Projetos Navais e Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A., pelas importantes parcerias em busca da consecução dos Programas Estratégicos da Marinha do Brasil;

– à Comissão de Promoções de Oficiais e às demais organizações ligadas ao Comando da Marinha, pelo trabalho dedicado e trato cordial;

– aos oficiais, praças e servidores civis do meu Gabinete e estimados familiares, os quais foram de uma dedicação exemplar, em especial ao meu chefe de Gabinete, Vice-Almirante Eduardo Machado Vazquez;

– aos diletos marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis, integrantes da Marinha, homens e mulheres, expresso o meu reconhecimento pelo que são, pelo que fazem e certamente pelo que continuarão a fazer, para que a nossa instituição

continue a ser respeitada e acreditada dentro e fora de nossas fronteiras e, mais que tudo, merecedora da confiança da sociedade brasileira. Asseguro que, desde as manobras iniciais nos tempos do Contratorpedeiro *Maranhão*, em 1977, sempre foi motivo de orgulho estarmos juntos, em bons e maus momentos. Sou marinheiro e outra coisa não quero ser!

– à minha família, meu porto seguro, de modo especial, pelo amor, por estar sempre ao meu lado e pelo esforço notável à frente das Voluntárias Cisne Branco. A essas e esses benfeitores, uma especial saudação, principalmente no momento em que estamos; e

– por fim, elevo meu pensamento a Deus e aos Espíritos Superiores, agradecendo sua permanente proteção e suas dádivas concedidas.

Como disse Paulo, Apóstolo de Cristo: ‘No bom combate, dispomo-nos a lutar contra nós próprios, assestando baterias de vigilância em oposição aos sentimentos e às qualidades inferiores que nos deprimem a alma. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé’.

Com o navio em manobras, é chegada a hora de preparar o desembarque. Antes, ao ministro de Estado da Defesa, General de Exército Walter Souza Braga Netto; ao comandante do Exército Brasileiro nomeado, General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira; e ao comandante da Força Aérea Brasileira nomeado, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Júnior, desejo bons ventos e mares tranquilos. Os êxitos no cumprimento das atribuições das Forças Armadas serão o êxito do Ministério da Defesa.

Prezado amigo Almirante Garnier! Dentro de poucos minutos, o senhor assumirá o timão de uma instituição secular, guarnecida por homens e mulheres que estão prontos para atender suas ordens e



Almirante Ilques e Almirante Garnier cumprimentam-se na solenidade de Transmissão de Cargo

orientações, balizados pela serenidade, firmeza e perseverança. Estou certo de que, com sua experiência profissional e de vida, saberá conduzi-los a um destino promissor. Também desejo bons ventos e mares tranquilos nesta navegação, que se inicia, acompanhado de sua querida esposa, Sra. Selma.

Sinaleiro: Içar a Flâmula de Fim de Comissão.

General de Marinha do Brasil: Manobra com o Almirante Garnier!

Viva a Marinha! Tudo pela Pátria!”

HOMENAGEM DO MINISTRO DA DEFESA

“Cumpro com honra e gratidão a tarefa de apresentar as despedidas do Ministério da Defesa ao Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Júnior, que encerra sua nobre missão à frente do Comando da Marinha do Brasil, após dois anos de dedicação e realizações, último capítulo de 48 anos de excelentes serviços à Nação.

Nada mais justo do que começar um balanço de sua gestão destacando a força

de trabalho da Marinha, seu maior patrimônio. Além da ênfase na capacitação técnico-profissional de militares e civis, ressalta-se a aprovação, tão almejada, da reforma do Sistema de Proteção Social dos militares das Forças Armadas e da reestruturação e valorização da carreira militar, que teve o empenho pessoal do Sr. Presidente da República e a atuação sinérgica do Ministério da Defesa e dos Comandos das Forças Singulares.

No período do seu comando, a despeito das limitações orçamentárias, a Marinha avançou em seus principais programas estratégicos: o Programa Nuclear e a Construção do Núcleo do Poder Naval, com destaque para o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Prosub. Esse último obteve grandes conquistas com a ativação da Base de Submarinos da Ilha da Madeira, as provas de mar do Submarino *Riachuelo*, o lançamento do Submarino *Humaitá* e a integração das seções do Submarino *Toneleiro*.

A ampliação da capacidade operativa da Força foi prevalente no seu comando, com a incorporação à Armada do Navio

de Socorro Submarino *Guillobel* e com a assinatura do contrato do Programa Fragatas Classe *Tamandaré*, com o objetivo de renovar a esquadra com navios modernos, de alta complexidade tecnológica e construídos no País, para incremento do controle de áreas marítimas de interesse e com a potencialização da capacidade dissuasória de nossas Forças Armadas.

Nesse período, a Marinha participou decisivamente das situações críticas que se apresentaram ao Governo Federal, atuando com as Forças coirmãs e outras agências governamentais nas Operações Verde Brasil 1 e 2, contra os ilícitos ambientais de desmatamento e queimadas; e na Operação Covid-19, com ações de apoio ao enfrentamento ao coronavírus com o transporte de usinas e cilindros de oxigênio em navios da Marinha para regiões remotas do País e a mobilização de meios para ajudar na aceleração da vacinação.

Outra atividade de relevo se verificou nas ações da Autoridade Marítima no cumprimento do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, com a Operação Amazônia Azul: Mar Limpo é Vida, a fim de mitigar os efeitos do crime ambiental de derramamento de óleo ocorrido em águas jurisdicionais brasileiras, em 2019.

A preocupação com a inovação e a evolução constantes da Força ficou bem caracterizada com o lançamento do Plano Estratégico da Marinha – PEM 2040 e com iniciativas em diversas áreas de atuação, com a criação do Comando Naval de Operações Especiais; a criação do 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Tripuladas de Esclarecimento; a criação do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica; e a reestruturação do Corpo de Fuzileiros Navais, no âmbito do Proadsumus, e do Setor de Defesa Cibernética e Inteligência da Marinha.

Outro aspecto que deu relevo à sua condução está relacionado ao fortalecimento da mentalidade marítima, por intermédio da revisão da Política Marítima Nacional, da elaboração da Política Naval e da inserção na pauta nacional da importância do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), indispensável para a garantia da soberania e das riquezas naturais da Amazônia Azul. Com potencial imenso para impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico no País, além de ser um estuário para a geração de empregos.

Promoveu a retomada da construção naval, com a criação da Frente Parlamentar Mista da Marinha Mercante e com os trabalhos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Durante sua gestão, foi concretizada a inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz, projeto que enfatizou a sustentabilidade e a redução dos impactos ambientais.

Em sintonia com a política externa do País, a Marinha do Brasil ampliou o Plano de Intercâmbio com Marinhas Amigas, com elevado nível tecnológico e doutrinário, e participou de exercícios combinados no entorno estratégico, em especial no combate à pirataria no Golfo da Guiné e no Bahrein.

Muito acima das realizações materializadas, o Almirante Ilques estimulou um relacionamento profissional e camarada no âmbito do Ministério da Defesa e com os irmãos do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, o que se mostrou primordial para a integração de esforços, complementação de capacitações e busca por soluções sinérgicas a problemas comuns.

O momento de renovação é natural e salutar nas Forças Armadas, entretanto é perene a amplitude da nossa missão e sua importância na preservação do patrimônio

que recebemos de nossos antepassados em uma história de dedicação ao País e ao povo brasileiro.

Neste sentido, reitero a crença de que, nos momentos de desafios de toda a ordem e de restrições orçamentárias, sobressaem a liderança dos comandantes em todos os níveis e a fé na missão das Forças Armadas como instituições nacionais e permanentes, com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e com destinação delimitada no campo das quatro linhas da Constituição Federal, observando a necessária independência e harmonia dos poderes, assegurando sempre a estabilidade da vida dos brasileiros.

Estejamos sempre prontos! Silentes e atentos, com a certeza que o Brasil contará com o apoio e com o trabalho profissional das suas Forças Armadas.

Parabéns Almirante Ilques! Missão cumprida!

Bons ventos e mares tranquilos nesta nova etapa que ora se inicia, junto à sua família.

Desejo sorte e bênçãos ao novo Comandante, Almirante Garnier, e à sua família.

Assuma o timão à frente da Marinha do Brasil e continue “navegando” com base nos valores e nas tradições sedimentados, seguindo as águas dos grandes vultos navais do passado!

Tudo pela Pátria!

Brasil, acima de tudo! Bravo Zulu!”

PALAVRAS INICIAIS DO ALMIRANTE GARNIER

“Excelentíssimo Senhor Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, legal e democraticamente entronizado pelo povo brasileiro como Comandante Supremo das Forças Armadas, apresento-me ao seu serviço, muito honrado por ter sido designado para a nobre missão de comandar a invicta Marinha de Tamandaré. Apresento a Vossa Excelência, organizados hierárquica e disciplinadamente, cerca de 80 mil militares e servidores civis, homens e mulheres, coesos e unidos, com o mesmo vigor e entusiasmo com que



Da esq. para a dir.: Almirante Garnier, Presidente Jair Bolsonaro, Ministro da Defesa e Almirante Ilques

fizemos nosso juramento de incorporação à Marinha do Brasil.

Senhor Vice-Presidente da República Hamilton Mourão, que muito me honra com sua presença e a quem aprendi a admirar profissionalmente pela sua condução do Conselho Nacional da Amazônia Legal, cujos resultados expressivos contra o desmatamento e as queimadas ilegais tiveram a decisiva contribuição do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – Censipam, a mim subordinado, como secretário-geral do Ministério da Defesa.

Agradeço, ainda, a todas as insígnias autoridades já nominadas pelo cerimonial, cujas presenças dignificam ainda mais esta efeméride naval.

Orgulham-me as presenças ou a assistência de meus familiares, dos amigos da Turma Mariz e Barros, dos meus companheiros do C-PEM 2008, de meus amigos-irmãos baianos e muitos outros, que me escuso a não declarar para não enfadar a audiência.

Minhas senhoras e meus senhores, permitam-me, em nome da senhora Kathya, digníssima esposa do ministro de Estado da Defesa, Walter Braga Netto, de minha mãe Sulayr e de minha querida esposa Selma, saudar a todas as aguerridas mulheres, que fazem a diferença na vida de seus filhos e maridos, labutando em nosso País, e que hoje nos prestigiam com suas audiências.

Tenho 60 anos, 50 dos quais vivi na Marinha do Brasil. Graças à Marinha aprendi a ser torneiro, carpinteiro, eletricitista, soldei cavernas em meus primeiros navios, as fragatas *Independência* e *União*, construídas no mesmo Arsenal de Marinha onde iniciei os meus estudos. Ingressei na Escola de Formação de Oficiais da Reserva da Marinha e, aos 17 anos, ingressei na Escola Naval.

A Marinha do Brasil permitiu que o sonho de minha mãe se tornasse realidade, por ser uma instituição meritocrática. Foi necessário, sim, muito esforço, muita dedicação, como dizia minha mãe desde cedo: “primeiro a obrigação, depois a devoção”, ou então: “o único jeito de filho de pobre ser alguém na vida, honestamente, é estudando, se esforçando e trabalhando”.

Graças à Marinha, aperfeiçoei-me, estudei, trabalhei, naveguei, patrulhei, ajudei a defender a Amazônia Azul e fiz contato com muitos países de todos os continentes. Mais de 950 dias de mar depois, tornei-me um marinheiro completo, um bandeirante das longitudes salgadas, um sentinela dos mares, como somos todos os discípulos de Tamandaré.

Além de tudo isso, muitas foram as palavras de incentivo, os elogios, os ensinamentos e os exemplos de servidores civis, praças e oficiais, que me fizeram entender como buscar a excelência. Nominar todos seria cansativo à audiência. Saibam todos que os trago comigo em meu coração.

Graças à Marinha, pude dignamente criar meu filho, Almir Garnier Santos Junior, hoje perfeito, pois, juntamente com minha nora preferida, Thalita, me propiciaram a sublime alegria de ser avô em 17 de março deste ano, significativamente no dia de uma reunião do Almirantado, concebendo a Laurinha.

Graças à Marinha do Brasil, conheci a minha amada esposa Selma, que tanto apoio me tem dado em todos os difíceis momentos de minha jornada. Início esta nova navegação na certeza de poder contar com seu fundamental suporte e carinho.

Os tais 50 anos pareceram passar num piscar de olhos. Quando garoto, no ginásio industrial da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha, via aqueles homens em uniformes brancos manobrando grandes belonaves com grandes canhões, como os

cruzadores *Barroso* e *Tamandaré*, e imaginava serem pessoas muito diferentes de mim. Não eram, eram apenas brasileiros que, como eu, tinham a Pátria por devoção e que, por meio de concurso público, ingressaram nas fileiras da profissão mais charmosa que existe, a de homem do mar e defensor da Pátria pelos mares. Por outro lado, pude logo perceber também que se tratavam de profissionais que cultivavam valores, que se vestem de orgulho, honra, lealdade, camaradagem, amizade, espírito de corpo; não corporativismo. E que muitas vezes esperam apenas, à guisa de reconhecimento da nação, uma medalha, um abraço, um aperto de mão ou um significativo ‘Bravo Zulu!’.

Recentemente, pela indicação do senhor ministro da Defesa, General de Exército Walter Souza Braga Netto, Guerreiro de Selva, experiente chefe militar, fui selecionado pelo Sr. Presidente da República para o mais honroso cargo da Marinha do Brasil. Senhor Ministro, conte com a minha incondicional lealdade e com toda a minha dedicação ao serviço da Pátria.

Chego ao Comando da Marinha tendo experimentado o lado operativo enquanto jovem oficial, desenvolvido sistemas e modelos complexos como oficial superior, e tendo dirigido a Escola de Pós-Graduação da Marinha, nossa Escola de Guerra Naval, já como almirante.

Tal bagagem me proporcionou vislumbrar a fundamental importância da ciência e da tecnologia para desenvolvimento de melhores capacidades para a nossa Marinha. Minha última passagem pelo Ministério da Defesa, no cargo de secretário-geral, proporcionou-me a oportunidade de perceber a importância de inúmeros relacionamentos com instituições das mais diversas áreas e com Marinhas amigas. Pretendo continuar e aprofundar o bom trabalho já em andamento.

Camaradas do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, certo estou de que, ombreados, continuaremos, juntamente com os esforços de emprego conjunto levados a cabo pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, visando à superação de todos os obstáculos e adversidades que venham a se interpor a nossa trajetória. Como os desafios e as necessidades são sempre muitos e os recursos sempre mais escassos, peço que o Deus Todo-Poderoso nos ilumine e nos dê sabedoria, para que saibamos priorizar e bem conduzir nossas ações, como já fez tantas vezes antes em minha vida. Afinal, como diz o Salmo 127, em vão vigia a sentinela, se Deus não guardar a cidade.

O povo brasileiro certamente conta com as suas Forças Armadas, razão pela qual sempre as valorizou e sempre as classificou com elevado grau de confiança. Nos dias de hoje, quando lutamos contra um inimigo invisível, que destrói vidas, todos os nossos esforços vêm sendo feitos para amenizar as dificuldades das famílias brasileiras. Nossas Forças Armadas têm levado vacinação e assistência aos rincões mais longínquos de nosso Estado, como no interior da Floresta Amazônica, do Pantanal brasileiro e de outras regiões remotas, como a Antártica. Auxiliamos na vacinação, transportamos oxigênio e insumos hospitalares, removemos pacientes graves de cidades saturadas, doamos centenas de litros do nosso próprio sangue, distribuímos milhares de cestas básicas aos mais necessitados, descontaminamos inúmeros locais de grande movimento e conduzimos obras sociais variadas. Juntamente com a Universidade de São Paulo, a Marinha do Brasil desenvolveu e produziu em tempo recorde respiradores, máscaras, *face shields* e álcool gel, entre outros. Toda a base industrial de defesa, movimentada



Almirante Almir Garnier Santos

por nossas Forças Armadas, está engajada neste combate e continuará enquanto o inimigo não for vencido.

Excelentíssimo senhor Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, caro amigo, excepcional marinheiro e dileto chefe naval, peço permissão a Vossa Excelência para deixar o posto 2 desta formatura, ultrapassando o vosso capitânia, pelo bordo de honra, com toda a guarnição perfilada em Postos de Continência, saudando Vossa Excelência com o tradicional apito marinheiro, continuando no mesmo rumo de combate, para águas ainda além da Taprobana, contornando o Cabo Bojador, independentemente da previsão meteorológica. Mesmo que “gigantes adamastores” tentem intervir em nossa navegação, terão que pelear com Netuno, que nos precede, e driblar a proteção do Nosso Senhor do Bomfim, que vai por ante a ré de nossa Força-Tarefa, guardando o bom nome de nossa invicta Marinha, formada por experimentados marinheiros, sentinelas dos mares, pela falange aguerrida

de fuzileiros navais e por resilientes e fundamentais servidores civis.

Por fim, dirijo-me a toda essa excelsa tripulação da Marinha do Brasil, bradando do mais alto passadiço de manobra: geral de passadiço, manobra comigo; sota timoneiro, máquinas adiante toda força; timoneiro, leme em direção ao futuro!

Viva a minha, a sua, a nossa Marinha do Brasil!

Muito obrigado!”

BIOGRAFIA DO ALMIRANTE GARNIER

O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos nasceu em 22 de setembro de 1960, no Rio de Janeiro. Orgulha-se de sua longa relação com a Marinha do Brasil, tendo ingressado, aos dez anos de idade, como aluno do Curso de Formação de Operários, na extinta Escola Industrial Comandante Zenethilde Magno de Carvalho.

Graduou-se técnico em Estruturas Navais na Escola Técnica do Arsenal de

Marinha (AMRJ), em 1977, tendo estagiado nas fragatas *Independência* e *União*, à época em construção na carreira do AMRJ. No mesmo ano, iniciou o Curso de Formação de Oficiais da Reserva da Marinha.

Em 1978, ingressou na Escola Naval (Rio de Janeiro-RJ), formando-se em 1981, na primeira colocação no Corpo da Armada. No regresso da viagem de instrução, a bordo do Navio-Escola *Custódio de Mello*, em 1982, foi nomeado segundo-tenente, vindo a servir na Fragata *Independência*, como ajudante da Divisão de Operações.

Foi promovido ao posto de primeiro-tenente em 31 de agosto de 1984; em seguida, iniciou o Curso de Aperfeiçoamento em Eletrônica para Oficiais, no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, localizado na cidade do Rio de Janeiro, o qual concluiu, em 1985, com distinção, tendo obtido o primeiro lugar.

Entre os anos de 1981 e 1991, o então Tenente Garnier desenvolveu suas habilidades operativas servindo a bordo dos navios mais modernos da Esquadra brasileira à época: a Fragata *União*, a Fragata *Independência* e o Navio-Escola *Brasil*, onde ocupou os cargos de chefe do Departamento e de encarregado da Divisão de Operações, de encarregado da Manutenção do Material Eletrônico, de oficial de Defesa Aérea e Guerra Eletrônica e de instrutor de Operações de Guardas-Marinhas.

Em 1991, como capitão-tenente, foi designado para realizar o Curso de Mestrado em Pesquisa Operacional e Análise de Sistemas na Naval Postgraduate School (NPS), em Monterey, Califórnia, Estados Unidos da América. Após a conclusão do mestrado, serviu em funções técnicas por cerca de dez anos, quando gerenciou equipes de elevado padrão técnico, desenvolvendo projetos de otimização de

recursos, de emprego de Poder Naval, de jogos para treinamento de Guerra Naval e de implantação de sistemas de tecnologia da informação e comunicações.

O então Capitão de Corveta Garnier concluiu o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores em 1998, obtendo a primeira colocação. Possui, ainda, o curso de Master of Business Administration (MBA) em Gestão Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Coppead (2008) e o Curso de Política e Estratégia Marítima da Escola de Guerra Naval, concluído com menção honrosa em 2008.

Comandou o Navio de Apoio Logístico *Almirante Gastão Motta*, o Centro de Apoio a Sistemas Operativos, o Centro de Análises de Sistemas Navais e a Escola de Guerra Naval.

Em 31 de março de 2010, foi promovido ao posto de contra-almirante; em 31 de março de 2014, ao posto de vice-almirante; e em 25 de novembro de 2018, ao posto de almirante de esquadra.

No Ministério da Defesa, atuou por mais de dois anos e meio (junho de 2014 a janeiro de 2017) como assessor especial militar do Ministro, tendo servido aos Ministros Celso Amorim, Jaques Wagner, Aldo Rebelo e Raul Jungmann.

Antes de assumir o desafiante cargo de secretário-geral do Ministério da Defesa, em janeiro de 2019, comandou o 2º Distrito Naval (Salvador-BA) por dois anos, sendo agraciado pela hospitaleira sociedade baiana com: a Comenda 2 de Julho (a maior honraria da Assembleia Legislativa da Bahia), a Medalha Thomé de Souza (Câmara Municipal de Salvador), a Medalha do Mérito Policial-Militar do Estado da Bahia, a Medalha do Mérito Policial Civil do Estado da Bahia, a Medalha Especial de Mérito da Magistratura da Bahia – TJBA 410 anos, a Medalha Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho

da Bahia – Comenda Ministro Coqueijo Costa e a Medalha Devocional do Senhor Bom Jesus do Bonfim, além dos títulos de Cidadão Soteropolitano e Cidadão Baiano, que muito o lisonjeiam.

O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos foi indicado pelo Presidente da República no dia 31 de março de 2021 para assumir o cargo da Comandante da Marinha.

É coautor de dois livros na área de Gestão de Logística e da Cadeia de Suprimentos. Atuou como palestrante convidado de Logística e Gerenciamento de Projetos, por mais de 12 anos, nos programas de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2014, teve seu nome incluído no rol de ex-alunos distintos da U.S. Naval Postgraduate School.

Marido de Selma, pai de Almir Junior e filho de Wilson Santos e de Sulayr Garnier.

O Almirante Garnier possui mais de 950 dias de mar, tendo sido condecorado com a Medalha Mérito Marinheiro (duas

âncoras). Possui, ainda, vários prêmios e condecorações, incluindo-se a Medalha Ordem do Mérito da Defesa (Grã-Cruz), a Medalha Ordem do Mérito Naval (Grã-Cruz), a Medalha Ordem do Mérito Militar (Grande-Oficial), a Medalha Ordem do Mérito Aeronáutico (Grande-Oficial), a Medalha Ordem de Rio Branco (Grã-Cruz), a Medalha Mérito Judiciário Militar, a Medalha Mérito Desportivo Militar, a Medalha da Vitória, a Medalha Mérito Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, a Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, a Medalha Militar e Passador de Platina, a Medalha Mérito do Pacificador, a Medalha Mérito Santos Dumont, a Medalha Mérito Tamandaré e Medalhas-Prêmio Conde de Anadia, Almirante Marques de Leão e Escola de Guerra Naval, por suas primeiras colocações na Escola Naval, no Curso de Aperfeiçoamento em Eletrônica e no Curso de Estado-Maior, entre outras medalhas-prêmios concedidas por Marinhas amigas.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<ADMINISTRAÇÃO>; Posse; Comandante da Marinha;